REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, (m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

26.º Anno — XXVI Volume — N.º 887

20 DE AGOSTO DE 1903

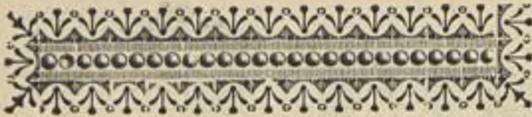
Redacção — Atelier de gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE sem o que não serão attendidos.— Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

S. S. o Papa Pio X

CARDEAL JOSÉ SARTO, PATRIARCHA DE VENESA, ELEITO PELO CONCLAVE DE 4 D'AGOSTO DE 1903

CHRONICA OCCIDENTAL

Tanto se tem falado contra a immoralidade dos contos de fadas, que estas, lá no recanto onde se recolheram, zangaram-se devéras um dia d'estes. Ellas que geralmente não querem senão o bem da gente, tudo era saber que d'ellas se dizia mal e que muitos até lhes negavam a existencia! E vai d'ahi, porque as idéas modernas tambem chegam a dar entrada nas altas regiões maravilhosas, em vez d'uma princeza, escolheram uma peixeira para n'ella mostrarem seu poder.

Andára a Luiza da Conceição um dia inteiro de canastra á cabeça apregoando uma pescada que ninguem lhe queria comprar. Voltando com ella ao mercado, teve a feliz inspiração de a cortar em postas para assim a vender mais facilmente. Mette-lhe a faca e...

Quem ainda não leu esta historia e está farto de conhecer a outra põe-se agora a rir desdenhoso. «Com que nos vem agora! Era eu pequenino, quando cahi na ariosca. A noiva que perdeu o annel... O noivo que pescou o peixe... As lagrimas que ella chorava... O que o noivo lhe dizia... Mettem a faca no peixe, e que hão de encontrar? Diz logo toda a gente:—o annel!... Pois, não, senhores foi as espinhas.

Julgam que isso lhes contava agora! Pois, não senhores. A Conceição achou um verdadeiro annel com um brilhante que valia nem mais nem menos do que cento e trinta mil réis!

Assim o dizem os jornaes, e talvez seja peta de verão; mas, como a sorte nos outros nem sempre é palavra vã, talvez o caso da peixeira seja a maior verdade d'este mundo em tempos de tanta mentira.

A sorte!... Que lindo nome! Ha muita gente n'este mundo que até se contentaria com uma aragem, mas, por muito que a espere, nunca logra vel-a chegar.

De má sorte é que muito ha sempre para contar. Vejam o pobre gallego a quem por medida hygienica queimaram o travesseiro e n'elle tinha guardado todas as suas economias, novecentos mil réis!

A má sorte!... Quantos persegue, quando não é cidades, provincias, reinos inteiros!

Lá anda novamente a caridade em Portugal procurando minorar a má sorte dos infelizes de Cabo Verde, victimas d'um dos mais horriveis flagellos: a fome. Por iniciativa da Rainha, sr.ª D. Amelia, prepara-se para breve um grande festival, cujo producto reverterá em favor d'esses desgraçados. Uma buxa de pão a tempo póde ás vezes livrar um homem da morte.

Lá a fome negra, cá pela metropole um tremorzito de terra sem consequencias, apenas para entreter uns ocios com dois dedos de cavaco, visto haver assumpto. Não fosse haver pratos nas pratelleiras e copos em cima das mezas, não fosse a traquinada, ninguem teria dado pelo phenomeno sismico, que é como agora se lhes chama, scientificamente.

Quem ia de americano ou de comboio não deu por coisa alguma; na maior placidez ficaram todos os que se achavam, essa noite, na feira de Belem concorridissima, porque era domingo. Por mim confesso que, passeando a essa hora, no caes da estação de Reguengo, á espera de comboio, não senti o menor rumor nem ouvi paragem apreciavel nos descantes de grillos e ras.

Não falta, entretanto, quem conforme o costume, descreva o cataclismo como se houvesse assistido ao desabamento de Lisboa em 1755: paredes que se chocavam, outras que faziam ondas e um trovão inaudito lá pelas entranhas da terra.

D'esta vez andámos com sorte. Nem é máo ter-se em que fallar.

O que se espera e falha, e o que não se espera e vem, d'ahi a sorte e a má sorte. Nas maximas como nas minimas coisas as surprezas são constantes. Até em Roma, a escolha do cardeal Sarto para summo pontifice só não foi surpreza de todo porque já muitos esperavam uma surpreza.

Desde esse dia as revelações sobre a vida de Pio X, seu humilde nascimento, seus parentes, seu modo de proceder como patriarcha de Veneza, suas idéas, teem sido verdadeira mina para jornalistas n'este mez de agosto, vulgarmente tão falho de noticias em todas as capitaes.

Até os artistas andam commovidos sabendo como o novo papa, grande amigo de Perosi, parece querer tomar a serio a reforma da musica nas egrejas. Como deve estar contente o auctor de *En Route*, o famoso escriptor francez Huysmans, o grande apologista do canto gregoriano!

Perosi já foi convidado a jantar por Pio X e parece até que o facto escandalisou no Vaticano todos os arreigados ás antigas etiquetas.

E o noticiario vae lançando mão de tudo e a curiosidade sôfrega tudo quer saber, até pormenores insignificantes, dos horarios que o papa segue e de quaes seus pratos predilectos.

Mas o assumpto esmoreceu, como tudo n'este mundo, e os jornalistas tentaram resuscitar o assumpto envelhecido da rocambolesca familia Humbert, agora em julgamento nos tribunaes francezes. Mas o caso está estafado e madame Humbert não tem por ora correspondido á espectativa publica e talvez seja pateada n'este ultimo acto. Promette muito e cumpre pouco. A surpreza parece que já não chega.

Trabalham os telegraphos; mas se de Roma e Paris para cá fervem os telegrammas, não lhe ficamos agora inferiores na volta. Caso raro, decerto n'este cantinho trabalharem os manipuladores tanto ou mais que os receptores.

Puzeram-nos assim na primeira plana os exercicios a que estão procedendo na costa do Algarve as formidaveis esquadras inglezas que ali se reuniram.

Para assistirem ás manobras acham-se em Lagos El-rei sr. D. Carlos a bordo do yacht real *Amelia*, a Rainha sr.ª D. Maria Pia e o sr. Infante D. Affonso.

O espectaculo tem sido maravilhoso.

Talvez nunca no mundo se achasse reunida tamanha força naval.

Diz-se que ainda este mez virá ao Tejo uma parte da esquadra, composta d'uns cincoenta navios, a qual virá agradecer a El-Rei sr. D. Carlos, a permissão que a Inglaterra obteve para estes exercicios que se estão executando nas aguas portuguezas do Oceano.

Os principaes jornaes inglezes teem na esquadra seus correspondentes encarregados de a informar dia a dia sobre o resultado das manobras. Diariamente publicam telegrammas o *Times*, o *Morning Post*, o *Daily Telegraph*, o *Standard*, o *Daily News*, o *Daily Chronicle* etc. Outros jornalistas estão em Lagos, que abarrota de forasteiros, calculados já em mais de oito mil.

Constantemente chegam telegrammas pedindo quartos; mas todos os hoteis e casas de hospedes estão cheios á cunha. Gasta-se agora mais dinheiro em Lagos n'uma só hora do que em Lisboa n'uma semana inteira. Vale agora a segunda cidade do Algarve mais do que a capital do reino. Se hoje no mundo ainda alguem existe que não sabe da existencia de Lisboa, ninguem ignora onde Lagos dá seu nome á esplendida bahia.

Em Lisboa morre-se de tedio e apenas deu que falar a exposição hippica realisada na encantadora Tapada da Ajuda. Para um mez inteiro é realmente pouco, mas, attendendo-se a que o mez foi de agosto, confessemos que ainda andámos com alguma sorte.

Os premios que serão distribuidos constam de uma medalha de ouro, duas de prata e quatro de cobre a que correspondem as importancia de quinhentos, duzentos e cincoenta e cincoenta mil réis. O primeiro premio é pago pelo ministerio da guerra e os outros pelo das obras publicas.

Quem agora quizer vêr um bocado de animação tem de sahir da capital. As terras balneares estão no galarim; para o mez que vem serão as praias.

Os cirios alegram o povo d'esses arredores, com o estalar dos foguetes, os anjos de capacetes na cabeça e lenços bordados na mão, recitando as lôas, a Senhora na berlinda da casa real, o juiz no seu cavallo pomposo e a longa fila de carruagens em que os festeiros exhibem suas sobrecasacas e chapeus finos.

E agosto vae terminar e setembro já terá tardes mais frescas, nuncias do inverno que se approxima. Falar-se-ha de theatros e os reporters theatraes andarão doidos a colher noticias de sensação.

A sorte proteja o publico e emprezarios um bocadinho mais que no anno passado.

João da Camara

O NOVO PAPA

José Sarto, natural de Riese, diocese de Trevizo, Italia, filho de gente de condição humilde, foi eleito pelo conclave, por 50 votos, no escrutinio de terça-feira, 4 do corrente, e tomou o nome de Pio X.

Já tem pois successor o finado pontifice Leão XIII.

Sarto viu a luz da existencia aos 2 dias do mez de junho de 1838, estudou nos seminarios de Trevizo e de Padua, ordenou-se sacerdote em 18 de setembro de 1858 e parochiou algumas freguezias do Veneto, entre as quaes Tombolo e Salzano, de que tomou posse correndo o anno de 1867.

«O bispo de Trevizo, lê-se em uma noticia recente, que apreciava as virtudes e o saber do parocho de Salzano, fel-o conego da sua cathedral, sendo depois nomeado Vigario geral, chanceller da camara ecclesiastica, director espiritual do seminario, examinador pro-synodal, e juiz do tribunal ecclesiastico.»

Por morte d'este prelado foi eleito vigario capitular de Trevizo *(séde vacc nte)*.

Em 10 de novembro de 1884 foi honrado com o bispado de Mantua e em 12 de junho de 1893, Leão XIII distinguiu-o com a purpura cardinalicia, preconisando-o no consistorio de 15 do alludido mez, patriarcha de Veneza.

O governo italiano, presidindo o fallecido estadista Crispi, negou-se por essa occasião a conceder o *exequatur* pretextando direitos a nomear os antistites d'aquella egreja, visto considerar a Italia como herdeira de privilegios do Papado á antiga republica de Veneza.

Discutindo-se em seguida a razão de direito legitimo Sarto provou assistir este no caso da nomeação á Curia Romana e, concedido o *exequatur* afinal pelo governo, entrou na posse pacifica de sua cadeira evangelica no patriarchado da formosa cidade rainha do Adriatico.

Enthusiasta, ao que consta, pela musica tratou de fazer restaurar o canto gregoriano na area de sua jurisdicção ecclesiastica, preoccupando-se tambem com insinuar aos pastores seus subordinados o cumprimento dos preceitos de liturgia.

Até aqui nota-se na pessoa de Sarto uma ascenção gradual na hierarchia sacerdotal, sem conjunctura de circumstancias e occorrencia de factos que hajam revelado em suas faculdades talentos superiores e modalidade empolgante.

Fôsse porém como fôsse, e o que fôsse, é certo sahir eleito do seio de uma assembléa relativamente numerosa, onde se encontravam algumas verdadeiras summidades provadas no desempenho de missões melindrosas e de gravissimas responsabilidades inherentes.

Agora, que cingiu a tiara pontificia, tomou um nome que relembra scenas historicas ainda não apagadas na memoria e transitou assim de plano secundario, quasi obscuro comparado ao actual, para a cuspide do mundo ecclesiastico; resta aguardar actos caracteristicos por onde seja possivel definir-lhe a individualidade.

Entretanto, devo dizer.: não sympathisei com a resolução de não lançar a benção *urbi et orbe*, da Loggia exterior do Vaticano, resolução esta ao presente para lamentar, tanto mais quanto a ordem de factos consummados, o ministerio de paz e de humildade do ungido do Senhor, a mais genuina interpretação moral e philosophica de acontecimentos e de sentimentos, impõem ao padre que tome para modelo em tudo a immaculada virtude e a mansidão divina de Jesus Christo. O seculo poderá tolerar fausto improprio: vota a ridiculo ostensivas pretensões improcedentes.

D. Francisco de Noronha.

AS NOSSAS GRAVURAS

REUNIÃO DO CONCLAVE
PARA A ELEIÇÃO DO NOVO PONTIFICE

Desde o começo dos trabalhos dos conclavistas que se havia accentuado a lucta entre os partidarios do cardeal Rampolla e do cardeal Gotti.

A superioridade numerica de Rampolla era tão consideravel, que a sua eleição se julgava como certa.

Na madrugada de 4, Gotti perdeu terreno, que foi ganho pelo seu rival; entretanto José Sarto conquistava suffragios, mercê dos esforços do cardeal Satolli.

N'esse mesmo dia, porém, o triumpho de Rampolla teria sido confirmado se não fosse a intervenção brusca de um cardeal austriaco, que em nome da Austria se pronunciou contra a eleição de Rampolla. A consternação do Sacro Col-

CARDEAL RAMPOLLA

legio foi grande, porque todos os seus membros estavam na persuasão de que as potencias catholicas tinham renunciado tacitamente ao direito de intervirem na eleição dos pontifices.

Dissipada a primeira surpreza, os cardeaes discutiram e commentaram o facto, sendo esta uma das sessões mais animadas do conclave.

Uns insistiam com mais vivo interesse que nunca pela eleição de Rampolla, considerando o caso como uma affirmação necessaria de independencia; outros aconselhavam que se devia obedecer á vontade da Austria, porque esta nação não fallára só por si mas em nome da Allemanha e da Italia, as nações da triplice alliança, postas de accordo para exercerem uma acção commum sobre o conclave. Ninguem poderia affirmar onde levariam as consequencias de um rompimento diplomatico em caso similhante.

Esta opinião foi a que prevaleceu, mas houve ainda dez cardeaes fieis a Rampolla que o acompanharam até ao ultimo escrutinio.

No seguinte escrutinio a candidatura de Sarto patrocinada por Satolli, Agliardi, Vanutelli e Capecelatro obtinha uma maioria de tres votos sobre a de Rampolla, chegando a alcançar trinta e cinco votos.

Então a eleição de Sarto foi julgada certa, e conhecedor d'isto o novo Pontifice varias vezes manifestou aos seus amigos o desejo de não ser eleito.

Não era isto uma falsa modestia, porque no escrutinio definitivo, quando a sua votação ainda mais superior o collocava a par de Gotti, e Rampolla cedendo em seu favor os votos dos seus amigos, lhe assegurava a posse da thiara, o pranto com que Sarto recebeu a noticia, mostrou bem quanto temia o momento do triumpho, tendo o conclave que esperar bastante tempo que cessasse essa afflicção para lhe arrancar a sua aquiescencia.

Monsenhor Ferrati exhortou-o então demoradamente, e, só depois de muito instado e aconselhado pelos outros cardeaes, é que Sarto exclamou com um accento de sincera resignação:

— Cumpra-se a vontade de Deus!

Quando os cardeaes sahiram da capella Sixtina, os amigos de Sarto foram objecto das maiores homenagens.

Tudo quanto prescreve o cerimonial para a eleição do papa se cumpriu então e observou rigorosamente.

Proclamado o resultado do escrutinio definitivo, os documentos que se referiam á votação foram cuidadosamente revistos, lacrados e sellados, pronunciando o camerlengo a phrase sacramental *Ille est canonicus Papa.*

Então o decano dos cardeaes avisou o mestre de cerimonias e os funccionarios. O cardeal Oreglia acompanhado pelos outros cardeaes e chefes da ordem, avançou solemnemente até Sarto e perguntou-lhe se acceitava.

Este, profundamente commovido, recolheu-se alguns momentos como se concentrasse todas as suas forças para tão suprema resolução.

Dos olhos corriam-lhe abundantes lagrimas e chegou mesmo a soffrer uma syncope.

Quando abriu os olhos encontrou ajoelhados deante de si todos os cardeaes.

Conseguindo recuperar o animo, que parecia querer abandonal-o n'uma occasião tão solemne, poude responder com voz ainda mal firme:

— Sim, acceito.

— Que nome adopta Sua Santidade? perguntou o cardeal Oreglia?

— O de Pio X.

Levaram então Sarto até ao altar onde se encontravam as vestes pontificias. Em sete minutos estava paramentado.

Monsenhor Merry del Val apresentou-lhe o solideo branco, signal de auctoridade suprema. Pio X collocou-o sobre a tonsura.

O Papa dirigiu-se então para o altar da capella Sixtina, ajoelhou-se e orou por momentos. Em seguida recebeu das mãos do camerlengo o annel do Pescador e as chaves das estancias pontificias. Pio X abençoou estes objectos e devolveu o annel para serem gravadas n'elle as suas iniciaes.

Depois da primeira cerimonia da homenagem e do beijo no pé direito do Pontifice pelos cardeaes, organisou-se o cortejo para ir a S. Pedro acompanhar Pio X a dar a benção ao povo.

A noticia da eleição circulou rapidamente pela cidade.

O marechal do conclave, o governador do Vaticano e todos os prelados encarregados da guarda do conclave, se dirigiram ao pateo de S. Damaso, para receberem a confirmação official da noticia e as ordens do novo Pontifice, afim de ser aberta a porta do conclave em conformidade com o cerimonial.

No interior do conclave, sobretudo nos pontos contiguos á sala real, e na sala ducal, onde os conclavistas se tinham reunido durante o escrutinio, repetiam-se as acclamações e os applausos.

A basilica estava replecta de gente. Desde as 11 horas da manhã todos olhavam anciosos para a *Loggia*, aberta na parede interior do templo, superior á porta de entrada. Era ali que o novo papa deveria apresentar-se para lançar a sua primeira benção ao povo.

Pouco antes do meio dia apresentou-se na mencionada *Loggia* monsenhor Macecki, annunciou ao povo que fôra eleito o cardeal José Sarto.

Então o publico irrompeu em applausos e vivas ao papa e a guarda do interior do templo apresentou armas.

D'ali a pouco appareciam de novo na *Loggia* alguns servidores da côrte pontificia, os quaes, sob a direcção de um mestre de cerimonias, cobriam a balaustrada com um panno de damasco vermelho. Immediatamente viu-se Pio X vestido de batina branca, capa vermelha e de estola. Precêdia-o um cruciferario e acompanhavam-o o Sacro Collegio, os mestres de cerimonias e todos os dignitarios do conclave.

Logo que Pio X avançou sobre a balaustrada da tribuna rebentaram de todos os lados do templo ruidosos applausos.

Então Monsenhor Mazzolini apresentou ao Papa, por duas vezes o livro do ritual, e Pio X depois de o afastar com gesto amavel, entoou com voz clara, vibrante e harmoniosa, a formula da benção.

— *Sit nomen Domini benedictum.*

Ao que a multidão respondeu com vivas repetidos a Pio X.

O Pontifice retira-se immediatamente e a *Loggia* foi fechada, emquanto a multidão sahia repetindo pela grandiosa escadaria e na praça de S. Pedro os applausos e os vivas.

No dia 9 ás 8,30 da manhã começava no Vaticano a cerimonia da coroação de Pio X.

O papa acompanhado pelos cardeaes e pela côrte pontificia desceu a pé até ao portico da Basilica de S. Pedro onde se sentou no throno.

O arcypreste pronunciou um discurso em latim, felicitando Sua Santidade, e, terminado elle, Pio X subiu para a cadeira gestatoria, sendo assim conduzido para o interior da Basilica entre acclamações de mais de cinco mil pessoas que assistiam ao acto.

Pio X lançava a benção, fazendo repetidos signaes a recommendar silencio.

Depois da adoração ao Santissimo Sacramento voltou a occupar a cadeira gestatoria, sendo transportado para a capella Clementina, afim de assistir á missa.

Os Papas que, como o cardeal Sarto pertenceram ao patriarchado de Veneza foram: Benedicto IX, Gregorio XII, Eugenio IV, Paulo II, Alexandre VIII, Clemente XIII e Gregorio XVI.

Na imprensa estrangeira é opinião assente que o conclave não querendo pronunciar-se sobre a politica futura da egreja, escolheu em Pio X um papa cujo passado não é de modo a comprometter, de forma alguma, a acção do Vaticano.

Os circulos politicos estrangeiros não terão por isso nenhum motivo de opposição a fazer valer contra o successor de Leão XIII, que não pensa em lançar a egreja n'um novo periodo de combate.

José Sarto, emquanto patriarcha de Veneza, mostrou-se absolutamente correcto no governo da sua diocese e nas suas relações com as auctoridades locaes.

Bom e cortez não levantou nunca com o seu procedimento, qualquer difficuldade politica.

Diz-se mais que quando o rei Humberto, irmão de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia foi a Veneza para receber o imperador da Allemanha, o cardeal Sarto preveniu o Vaticano de que lhe corria o dever de visitar o monarcha.

Fez-se-lhe saber que o Papa desejava que elle se abstivesse de tal visita, dizendo-se-lhe que sahisse de Veneza se assim o julgasse conveniente.

Sarto fez a visita ao Rei a quem contou o incidente e teve meio para justificar o seu procedimento para com o chefe da egreja.

Este acto define o seu caracter conciliador, e faz esperar que o seu pontificado seja a approximação de relações entre o Quirinal e o Vaticano.

CARDEAL CAMERLENGO OREGLIA

BIBLIOTHECA DO VATICANO

A bibliotheca do Vaticano, que é assumpto de uma das nossas gravuras, é das mais importantes do mundo, tendo em linha de conta a sua origem, e o valôr dos in-folios que contém.

Os sabios mais afamados dirigem-se, para as suas investigações, a esta bibliotheca, aproveitando-se dos seus thesouros. Os Papas velaram sempre com solicitude pela boa conservação da Bibliotheca, do Museu Christão, do Museu das moedas e das medalhas, afim de embelezar as salas e enriquecer as collecções.

Fiel a uma tradição, querida a tantos Pontifices, Leão XIII augmentou consideravelmente todas as secções da bibliotheca e installou uma infinidade de obras preciosas nas immensas salas re-

A REUNIÃO DO CONCLAVE NA CAPELLA SIXTINA PARA A ELEIÇÃO DO NOVO PAPA

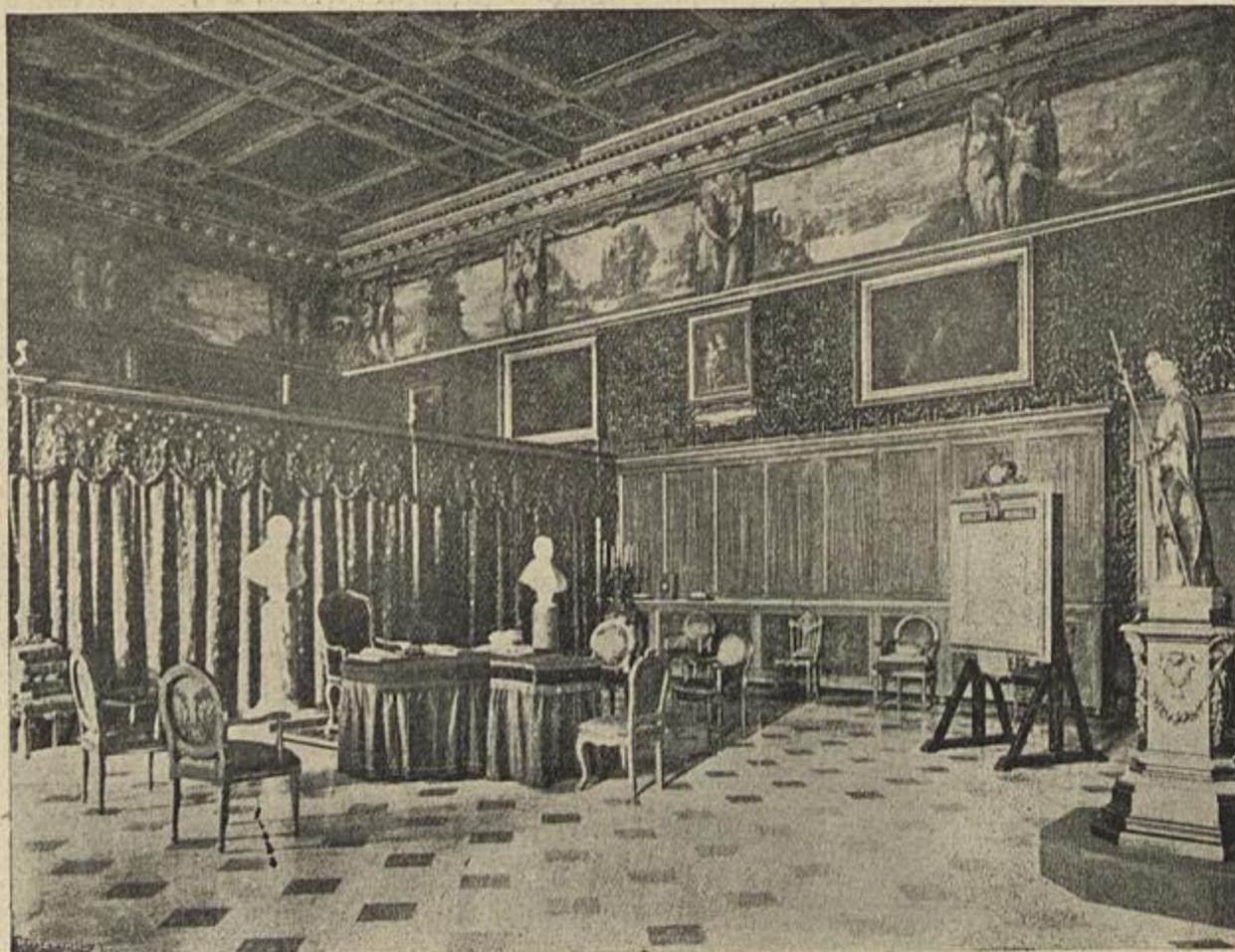
servadas aos manuscriptos. Houve principalmente uma reforma que valeu a Leão XIII o reconhecimento do mundo sabio: — um deposito consideravel de impressos, alguns dos quaes preciosos, permanecia inacessivel aos eruditos, por falta de logar proprio proximo das salas de trabalho, Leão XIII mandou dar-lhe arrumação conveniente. Comprou tambem a famosa bibliotheca Borgliéro e dividiu os numerosos manuscriptos entre a bibliotheca do Vaticano e os archivos secretos.

Até Leão XIII, os archivos do Vaticano conservavam-se absolutamente occultos, impenetraveis; o fallecido Pontifice levantara a prohibição, prestando com isso um serviço á sciencia.

Leão XIII collaborou indirectamente na publicação de muitas obras importantes de auctores estranhos ao Vaticano.

Foi á custa de Leão XIII que se fez a segunda edição da historia da marinha pontificia, homenagem prestada pelo Pontifice á sciencia do auctor, o religioso dominicano Gyllelmoiti, e a continuação da *Roma Sotterranea*, a grande obra de Rossi.

A EXPOSIÇÃO HIPPICA

No dia 11 do corrente inaugurou-se na Real Tapada da Ajuda, a exposição hippica, destinada a apurar solipedes para exoercito.

A BIBLIOTHECA DO VATICANO

São explendidos alguns exemplares apresentados pelos creadores.

O distincto creador sr. Palha Blanco apresenta uma piara de 18 eguas de 4 a 7 annos e cavallos reproductores; a Casa Real expõe, n'um vasto *hangar*, varios exemplares das raças cavallar, muar e alter.

Nas outras installações ha tambem exemplares primorosos pertencentes á sr.ª D. Gertrudes Margiochi, e aos srs. Picão Fernandes e José Joaquim Fernandes. O exercito e a guarda fiscal egualmente ali teem installações especiaes.

Suas Magestades inauguraram a exposição, assistindo ao desfile do gado n'uma tribuna para esse fim construida.

A commissão encarregada de examinar os exemplares expostos compunha-se do 2.º commandante da escola pratica de cavallaria sr. tenente coronel Ilharco, e pela commissão de remonta do seu presidente sr. Costa Cabral, capitães: de cavallaria sr. Borges de Castro, de artilharia sr. Antonio Bernardo Ferreira, capitão veterinario sr. Patricio José Coutinho, major veterinario sr. Beja e tenente de cavallaria sr. Soares, servindo de secretario.

Esta commissão classificou alguns animaes em grau superior e julgou todos inteiramente aptos para serem apreciados pelo grande jury que sob a presidencia do sr. conde de Bomfim, reuniu em duas sessões seguidas para classificar os exemplares expostos.

Os premios constam do seguinte:

Medalha de ouro, correspondente á importancia de 500$000 réis; duas medalhas de prata correspondendo respectivamente a 250$000 réis; e quatro de cobre, correspondendo tambem, respectivamente, a 50$000 réis.

Os premios serão entregues pessoalmente por El-Rei o sr. D. Carlos.

A exposição conserva-se aberta até ao dia 25 do corrente.

S. S. O PAPA CONDUZIDO NA CADEIRA GESTATORIA, NA BASILICA DE S. PEDRO

O LAVRADOR E O DIABO

(Dos irmãos Grimm)

Em tempos passados viveu um lavrador astucioso, cujos ardis eram conhecidos muitas leguas em redondo. A mais divertida das espertezas é aquella em que o proprio démo se deixou embair, na confusão em que estava.

Uma tarde em que o lavrador se dispunha a voltar para casa, depois de ter trabalhado todo o sancto dia, reparou, por entre os sulcos da terra, n'um montesinho de brazas incandescentes; acercou-se muito admirado e viu que sobre ellas estava sentado um diabinho todo negro, a quem se dirigiu perguntando-lhe se estava a guardar o thesouro, ao que Belzebuth retorquiu dizendo que sim, e que era um thesouro tão importante e precioso como o lavrador nunca vira. O camponez deu-lhe a entender que o thesouro era seu, porque fôra encontrado em propriedade sua. Satanaz então redarguiu que seria d'elle se consentisse em compartilhar da colheita, accrescentando que tinha muito dinheiro, mas que queria possuir alguns

fructos terrestres; o camponez acceitou a proposta, combinando, para não se suscitarem duvidas, que tudo o que estivesse á superficie da terra-mãe pertenceria a Lucifer, e o que estivesse por debaixo da terra a elle.

O diabo acceitou sem contestação alguma as condições que o outro lhe impoz. O lavrador, por consequencia, lançou á terra batatas, e, quando chegou a epocha da colheita, o démo foi ao campo semeado e querendo levar a sua parte do producto; mas apenas encontrou a grama. Quanto ao astucioso negociante, esse apanhára as batatas!

Satanaz escandalizado com a partida foi ter com o lavrador, a quem disse:

—D'esta vez a vantagem foi para ti, para a proxima epocha o que nascer debaixo da terra pertence-me, e para ti, pelo contrario, a que nascer á-flôr da terra.

—Está dito! —concordou o camponez que, apenas chegou o tempo proprio, deitou trigo á terra. Quando a messe estava amadurecida o nosso homem chegou e tirou todas as espigas tão bem que, quando Belzebuth acordou, só encontrou as pontas de palha e as raizes. Tão raivoso e confundido ficou que foi esconder-se no fundo de um abysmo.

E' assim que se castigam e se ensinam as rapozas, disse o lavrador indo buscar o seu thesouro.

XX-IV-CMIII *Henrique Marques Junior.*

PHENOMENOS SISMICOS

No dia 9 de Agosto, pelas dez horas, dez minutos e dez segundos da noite sentiu-se na cidade de Lisboa e seus arredores, abrangendo uma area extensissima, pois comprehendeu quasi todo o reino e especialmente a Extremadura, todo o Alemtejo e Algarve, e parte do territorio hespanhol ligado a estas provincias, um violento abalo de terra na direcção provavel do NNW para SSE.

O panico que elle produziu foi indescriptivel, pois que todos conhecem mais ou menos, quer da historia, quer de terem ouvido contar aos seus avós, os estragos produzidos pelo abalo de terra, do dia 1 de novembro de 1755. A cidade de Lisboa foi então quasi toda desmoronada. A ideia de que o facto se repetisse, foi, por conseguinte, mais do que sufficiente para alarmar toda a população.

O movimento produzido não foi precisamente a direcção vertical, mas sim a da resultante das duas forças: horisontal e vertical, que moveram a terra, isto é, a direcção da diagonal do parallelogrammo das duas forças.

Já ha dias que nos tinham chegado noticias de varios tremores de terra, nos paizes visinhos; no emtanto, julgavam muitos que nós estariamos escapos.

Tal, porém, não succedeu. Ha pouco, o Vezuvio deu indicios de maior actividade, pouco tempo depois, em Florencia (Italia) e seus arredores o sismographo indicava uns movimentos oscillatorios da crosta terrestre. Ha dias em Granada, violentos e successivos tremores assustaram a população, chegando até a produzirem-se no mesmo dia, 3 ou 4 abalos mais ou menos fortes.

Findará aqui, por ora, esta série de estremecimentos terrestres ou proseguirão ainda com maior violencia?

A sismographia não está ainda em tal phase de progresso para que facilmente se possa prever quando taes abalos se produzirão ou deixarão de produzir.

Ha paizes em que elles se produzem com frequencia espantosa taes como o Chile, Perú, e toda a cordilheira dos Andes. Ahi, é rarissima a semana em que pelo menos, não haja dois ou tres tremores de terra. N'outros pontos, porém, como na França além dos Pyrineus, estes são quasi que desconhecidos.

E a proposito, poderei citar um caso, succedido comigo, que bem demonstra o quanto os habitantes de Paris são estranhos a este phenomeno. N'uma viagem que fizemos á capital da França, descrevendo nós o horror que produzem sempre os tremores de terra, no animo da população, o individuo com quem conversavamos exclámou, absorto pelas nossas palavras:

Ce doit être un spectacle charmant!

Ao mesmo tempo que pronunciava estas palavras, parecia pezaroso de nunca ter presenciado nenhum abalo de terra.

Certamente que se calculasse o perigo imminente em que estaria, o seu desejo, não seria tão grande, como o que manifestou, pela descripção pavorosa que lhe fizemos do phenomeno sismico.

* * *

Quaes as causas de taes abalos?

São tres, as especies de tremores.

O tremor por desmoronamento, causado por qualquer alteração subterranea do solo em virtude da corrente interna das aguas; o *tremor vulcanico* que dá origem á formação de crateras, por onde sahe a lava, ou as materias em fusão, e finalmente *os tremores propriamente ditos ou estruturaes* originados pela formação das montanhas da crosta terrestre.

Pertence a este grupo, o que teve logar no dia 9 de Agosto. As montanhas continuando o seu movimento ascensional aliás bastante lento, produzem, no interior da terra abalos mais ou menos fortes que occasionam os tremores de que nos occupamos.

O interior da terra, em constante actividade, manifesta, portanto, d'esta fórma, o trabalho que pelo esforço produzido se transforma em calor. E' este calor gerado no interior da terra que dá origem á formação da materia ignea nas regiões subterraneas, a qual tem, como sahida, as crateras dos vulcões, e produz nos terrenos vulcanicos essas convulsões mais ou menos fortes a que se denominam *tremores* que dão muitas vezes origem á destruição completa de cidades, como o que succedeu em Lisboa, em 1755.

A area d'este phenomeno é, por vezes, enorme; basta para se fazer uma pequena ideia da sua extensão, dizer que o tremor de terra da Columbia, em 1827, foi sentido a uma distancia de 1:500 kilometros, e o que se produziu, em Murcia e seus arredores em 1884, manifestou-se a uma distancia calculada em cerca de 400:000 kilometros. E' rapido, felizmente, o phenomeno, pois a sua duração não excede a maior parte das vezes, dez a quinze segundos, aliás seria de prevêr fataes acontecimentos, sobretudo, nas regiões em que elles mais abundam.

A velocidade com que os tremores se transmittem de um ponto a outro, é consideravel, e, segundo os principaes sismographos, varia de 500 a 600 metros por segundo, podendo ir além d'esta distancia, no mesmo espaço de tempo.

O que é para notar é que, muitas vezes, este movimento oscillatorio deixa de ser sensivel a uma certa profundidade. E' assim que muitas pessoas que, na occasião do tremor se achavam, em caminho de ferro, atravessando o extenso tunnel do Rocio, nem sequer deram pelo ruido, ficando abysmados quando lhes foi narrado o caso.

O phenomeno foi precedido de ruidos subterraneos semelhando o trovão, o que mais fez sobresaltar a população que, desde 11 de Novembro de 1858, isto é, cerca de quarenta e cinco annos, nunca tinha experimentado um abalo tão forte e persistente, como o que teve logar no dia 9 do corrente mez.

Antonio A. O. Machado

O DR. OLIVEIRA FEIJÃO

Nas sociedades do mundo civilisado, não ha missão mais nobre, nem mais bella, sob o ponto de vista altruistico, do que é a do medico. Nobre pelas suas tradições, tão antigas como a historia, divinisada pelo paganismo erguendo altares a Esculapio, nobre pela sua missão atravez dos seculos, luctando sempre, sem esmorecimento, contra a ignorancia, os preconceitos, o fanatismo religioso, e caminhando resolutamente para o seu objectivo. Não ha nada mais bello do que o ideal da medicina—a lucta incessante contra os males que affligem a humanidade, arrancando, todos os dias, milhares de infelizes a soffrimentos infernaes.

Hoje, já não ha, como ainda ha pouco, condemnados pelo destino, como o Prometheu da fabula, a sentirem um cruel morbo, como um abutre, a roer-lhe as entrenhas, sem que o bisturi do operador lhes vá extirpar a causa do soffrimento.

No vasto e difficil campo da medicina, o nosso pequeno paiz não tem permanecido na penumbra durante o brilhantissimo periodo do extraordinario desenvolvimento scientifico do seculo XIX, e ao lado dos Nelatons famosos, nós poderemos collocar A. M. Barbosa e outros, que fizeram maravilhas, como cirurgiões, quando não havia os conhecimentos e os recursos que hoje auxiliam o operador.

Entre os nossos grandes cirurgiões, destaca-se pela sua grande individualidade o dr. Oliveira Feijão, um dos iniciadores da moderna cirurgia

DR. F. A. DE OLIVEIRA FEIJÃO

em Portugal, caracter genuinamente portuguez —*antes quebrar que torcer*, tem um coração d'ouro, aberto a todos os sentimentos generosos sempre manifestados na sua vida de familia e para com os seus amigos.

A sua photographia, nitida, brilhante, mostrando-nos o homem com um golpe de vista, fel-a ha annos, o dr. Julio Cardoso, do Porto, ao qual pedimos venia para a apresentar aqui:

«Quadrado de hombros alto e entroncado de formas, o olhar de uma fixidez ganha á força de habito, immovel por segundos, o cirurgião adivinha-se n'esse grande homem severo brusco de maneiras pela authoridade do officio, de uma gesticulação sobria, incisivo e prompto no fallar e de uma immobilidade de feições que só o medico e o juiz conseguem ter.

Ao primeiro encontro, o que n'elle impressiona é a austera serenidade do seu porte, o seu olhar penetrante e quieto, a contracção de ironia amarga que a bocca esboça entre a barba densa e já grisalha.

Reparando bem toda a bondade do homem forte se presente sob o socego da sua physionomia de desilludido e amarga ironia do sorriso.

Como todos os homens a quem a convivencia da morte e do soffrer deu a authocracia um pouco desdenhosa do misantropo, o grande cirurgião affirma, junto á camilha dos operados, ou junto ao leito dos doentes, a suprema expressão da sciencia reflectida, o juizo seguro dos prognosticos e a firmeza energica da execução.

Operador de arrojo, quasi sacerdotal na sua *maneira* cirurgica, fazendo da alta e complexa cirurgia moderna, alguma cousa mais do que uma arte, inquebrantavel na successão logica e ponderada dos seus raciocinios pre-operatorios, o professor Oliveira Feijão sobrepuja a technica secca e a vida dos *mechanicos* e illumina a cirurgia pela justa radiação do seu cerebro poderoso.

Como professor, a sua passagem pela escola medica de Lisboa tem sido brilhante.

Admittido no corpo docente como lente substituto da secção cirurgica, tomou posse em 1878, da cadeira de obstetricia, que regeu durante mezes, em plena florescencia do seu talento novo.

Successivamente, e durante curtos periodos de mezes, regeu a cadeira de clinica cirurgica e a cadeira de pathologia externa. Desde março de 1879 até ao fim do anno lectivo foi cathedratico de anatomia pathologica.

Regeu ainda, no anno seguinte, a cadeira de obstetricia, e foi nomeado por fim, em 1881, lente proprietario da cadeira de clinica cirurgica, que tem regido até hoje com alto senso de verdadeiro mestre. As manhãs da enfermaria de S. Luiz, onde o ensinamento da sua palavra nitida, litteraria e classica se impõe, hão de ficar como um exemplo de lições clinicas e como a alta expressão d'um espirito claro e robusto».

Um dia, o dr. Feijão cansado já d'uma vida inteira gasta no labor da cathedra, no doloroso serviço da clinica hospitalar e do improbo trabalho da sua clinica particular, pensou no bucolico socego da vida campesina e fez-se lavrador, adquirindo uma propriedade rustica, proximo a Santarem,—a Quinta da Mafarra. E' uma vasta propriedade constituida principalmente por olivaes que estavam muito mal tratados.

Ahi começou a nova phase da vida do mestre, dedicando-se ao estudo da sciencia agronomica com o mesmo proveito com que se havia dedicado á medicina, manifestando sempre a sua grande individualidade.

A sua alma de artista inspirou-lhe a transformação das primitivas edificações em uma formosissima vivenda, isolada entre olivedos, encantadoramente decorada, com os mais bellos primores da arte, sem que seja prejudicada a hygiene e aquelle conjuncto de commodidades que constituem o *c nfortable* das habitações inglezas, que ainda não foram excedidas. Mas, a parte decorativa onde o amador troca as suas economias por objectos d'arte, isola-se na casa de habitação; cá fóra, na vida pratica dos campos, as edificações são modestas, simplesmente adequadas ao fim a que se destinam, sobresahindo as installações destinadas ao fabrico do azeite e do vinho, bem como os armazens de conservação d'estes productos.

Hoje, esta propriedade quasi que treplicou as antigas producções, e pelo seu ensinamento é uma verdadeira escola agricola para a região.

Dedicado e leal companheiro dos agricultores, o dr. Feijão tem-n'os acompanhado nas suas justas reclamações perante os poderes publicos, e, como presidente da Real Associação de Agricultura, são grandes os serviços que tem prestado ao paiz.

Ultimamente, quando, entre as disposições d'uma das medidas de fazenda, pareceu que uma d'ellas era altamente desfavoravel á viticultura, visto permittir a importação d'alcool por preços minimos, foi a energica reclamação do presidente da Real Associação de Agricultura ao ministro da fazenda que obteve d'elle a promessa de que a viticultura não seria ferida nos seus justos interesses. Este grande serviço prestado á agricultura, mereceu ao illustre professor o ruidoso applauso de dois mil viticultores reunidos em Lisboa, e as manifestações de sympathia da viticultura nacional.

S.

O SEGREDO DE CLOTILDE

I

Havia seis mezes que os dois tinham apertado o laço de uns amores gargarejados e epistolados, com o nó sacramental do matrimonio, e, havia seis mezes que aninhavam esses amores em plena lua de mel, n'uma bonita casinha do novo bairro Estephania.

Cerca de noventa noites a lua realista, que os poetas tanto idealisam tinha illuminado com a luz de prata atravez das cortinas arrendadas das janellas, aquella casa feliz onde o amor cabriolava em doudejante sensualidade, emquanto a outra lua—a de mel—pairava constante sobre as cabeças dos dois amantes, seguindo-os como um satelyte até ao leito marital deleitando com sonhos felizes o seu dormir, ao qual não se poderia chamar propriamente o somno da innocencia.

A casa estava confortavelmente mobilada e d'isso eram boas testemunhas os fornecedores que acariciavam suas anafadas contas, onde, para nada esquecer, tinham incluido, disfarçadamente, o gosto das sollas que teriam de palmilhar para haverem o seu dinheiro.

II

N'um gabinetesinho muito elegante, onde não faltavam as begonias e os fétos luxuosamente enterrados dentro de formosos vasos de porcelana pintada, nem as gravuras emolduradas em carvalho fingido a fungão e casca de noz, havia uma delicada secretaria imitando charão, com suas encrostações de mádrepérola colorida, e proximo da secretaria n'uma estantesinha com pretenção a ser de ebano, alguns livros vistosamente encadernados em percalina, onde se podiam ler os titulos de varias producções poeticas e romanticas desde Balzac até Gonçalves Crespo, denunciando assim que as litteraturas franceza e portugueza viviam alli em cosmopolitismo fraternal.

A' secretaria estava Clotilde, sentada, por horas matutinas, compulsando a pequena bibliotheca e lançando ao papel, com as suas mãos pequeninas nervosas, algumas linhas irregulares que a pena de marfim deixava cahir dos bicos, negros e lustrosos de boa tinta.

Clotilde estava tão absorvida em a sua escripta, que não lhe seria facil dar pelo que se passasse em torno d'ella, e o seu ligeiro vestuario de manhã indicava claramente que o principal cuidado ao levantar-se, tinha sido o vir para aquelle gabinete, com o cerebro cheio de ideias que ia fixando sobre o alvo papel marfinado. Os cabellos castanhos cahiam-lhe em duas fartas tranças pelos hombros destacando-se fortemente da brancura do mandrião de manhã: Os olhos de Clotilde circumdados por dois sulcos de azul profundo apresentavam n'aquelle momento uma viveza extraordinaria, que contrastava fortemente com a sua languidez habitual; na côr, um tanto pallida, do rosto quasi pouco destacava o carmim desmaiado dos labios de uma bocca pequena que, quando se entreabria, deixava vêr uns dentes pequeninos e de alvissimo esmalte. De quando em quando descançava a cabeça na mão esquerda como quem procura phisicamente repousar da grande fadiga que vae lá dentro, na massa encephalica e assim se ficava por momentos.

De repente levantou-se um reposteiro e sob elle appareceu uma cabeça de homem cujos olhos se fixaram sobre Clotilde com uma curiosidade mal contida.

Os livros dispersos sobre a secretaria, uns abertos, outros fechados, não permittiam vêr claramente, da parte onde apparecera Alfredo, se Clotilde escrevia ou lia; entretanto elle avançou alguns passos nervosos, que pelo ruido fizeram, despertara Clotilde da sua preoccupação, e ella dando um ligeiro grito de susto levantou-se precipitadamente, mettendo a furto na algibeira o papel em que estava escrevendo.

Este ultimo movimento foi tão rapido que pareceu não dar por isso o marido de Clotilde, pois era elle.

—Já de pé? disse ella lançando-lhe os braços em volta do pescoço, como o primeiro abraço d'aquelle dia.

—Vim incommodar-te, desculpa, respondeu elle afastando delicadamente os braços de Clotilde.

Era a primeira vez que tal acontecia!

Clotilde não percebendo bem aquella ligeira repulsão de seu marido, tão desprevenida estava, continuou alegremente.

—Incommodares-me tu meu querido Alfredo, que lembrança. Estava lendo os *Nocturnos;* são tão bonitos aquelles versos.

—E para isso é que te levantaste tão cedo, continuou Alfredo desconfiado.

—Não; mas não tinha somno, além de que, ámanhã é o dia dos teus annos, e tenho muito que fazer para estar tudo em ordem; vem cá a nossa familia, as Machados, o tio Pires e mais o filho que chegou ha pouco de Coimbra...

—E' que já tem feito amiudadas visitas atalhou Alfredo com um sorriso ironico.

—E' que andamos collaborando n'uma obra que tu has de vêr.

Alfredo embaçou e a voz prendeu-se-lhe na garganta. Aquella revelação ingenua e despreoccupada veiu de o desconcertar, e não sabia como entender o que se estava passando.

Clotilde continuou despreoccupadamente.

—Amanhã a nossa salinha ha-de encher-se de visitas e será esta a primeira festa que damos depois de casados, sim?

Alfredo tinha pouco a pouco tranquilisado-se, em vista da attitude innocente de sua mulher, que sem dar pela alteração do marido, continuava a afagal-o com a mesma alegria e meiguice com que ha seis mezes lhe tinha feito da vida um paraizo; mas subitamente elle divisou umas nodoas de tinta de escrever n'aquelles dedinhos delicados que o acariciavam, e exclamou rudemente:

—Tu escreveste, Clotilde.

Clotilde percebeu então que seu marido não lhe falava no tom do costume, e recuando um pouco:

—Porque me dizes isso?!

—Os teus dedos é que o dizem.

Ella, com um rapido olhar reconheceu a verdade, e escondendo instinctivamente as mãos sob as dobras do mandrião, declarou, entre um sorriso que duas lagrimas apagaram:

—Se escrevi é segredo que depois saberás.

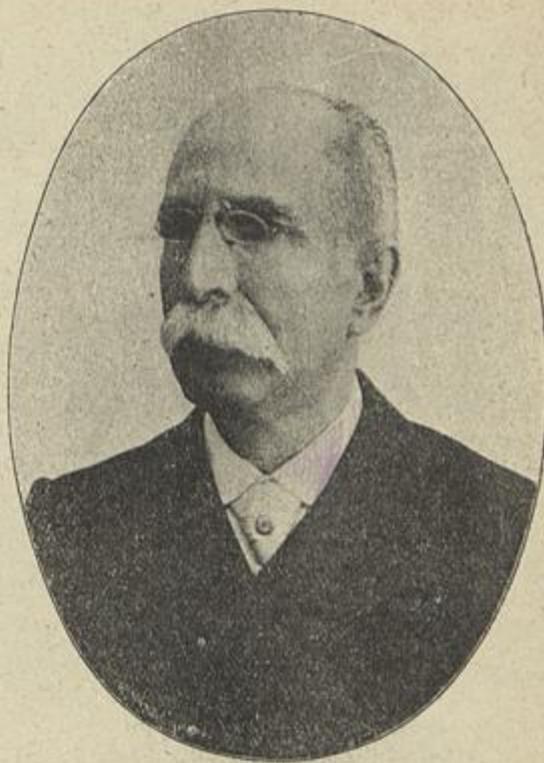
E n'um amuo encantandor de creança, sentou-se impaciente n'uma poltrona, e pegando ao acaso n'um livro, mergulhou-se em sua leitura.

(Continua) *Caetano Alberto.*

NECROLOGIA

JOSÉ GERMANO DA CUNHA

JOSÉ GERMANO DA CUNHA

A noticia do fallecimento de José Germano da Cunha foi uma verdadeira surpreza dolorosa para todos que o conheciam. Mezes antes havia estado em Lisboa e na sua bella disposição de espirito, na magnifica apparencia em que os seus 64 janeiros o conservavam, ninguem poderia suppôr que tão depressa a morte viesse avisinhar-se da sua cabeceira para cortar o fio áquella existencia tão util e tão valida ainda, deslisando ditosa n'uma doce tranquillidade de consciencia.

José Germano da Cunha falleceu no Fundão no dia 3 do corrente, victimado por uma gastro-interite, e era pae dilecto e amantissimo do sr. dr. Alfredo da Cunha, o illustrado director do «Diario de Noticias», que em extremos de bom filho pagava a affeição paternal.

A redacção do Occidente associa-se no profundo desgosto que feriu o seu illustre collega.

Germano da Cunha era filho do dr. Daniel da Silva Pereira e Cunha, fallecido em 1880, advogado distincto nos auditorios do Fundão e que exerceu o logar de delegado de procurador regio na comarca de Castello Branco.

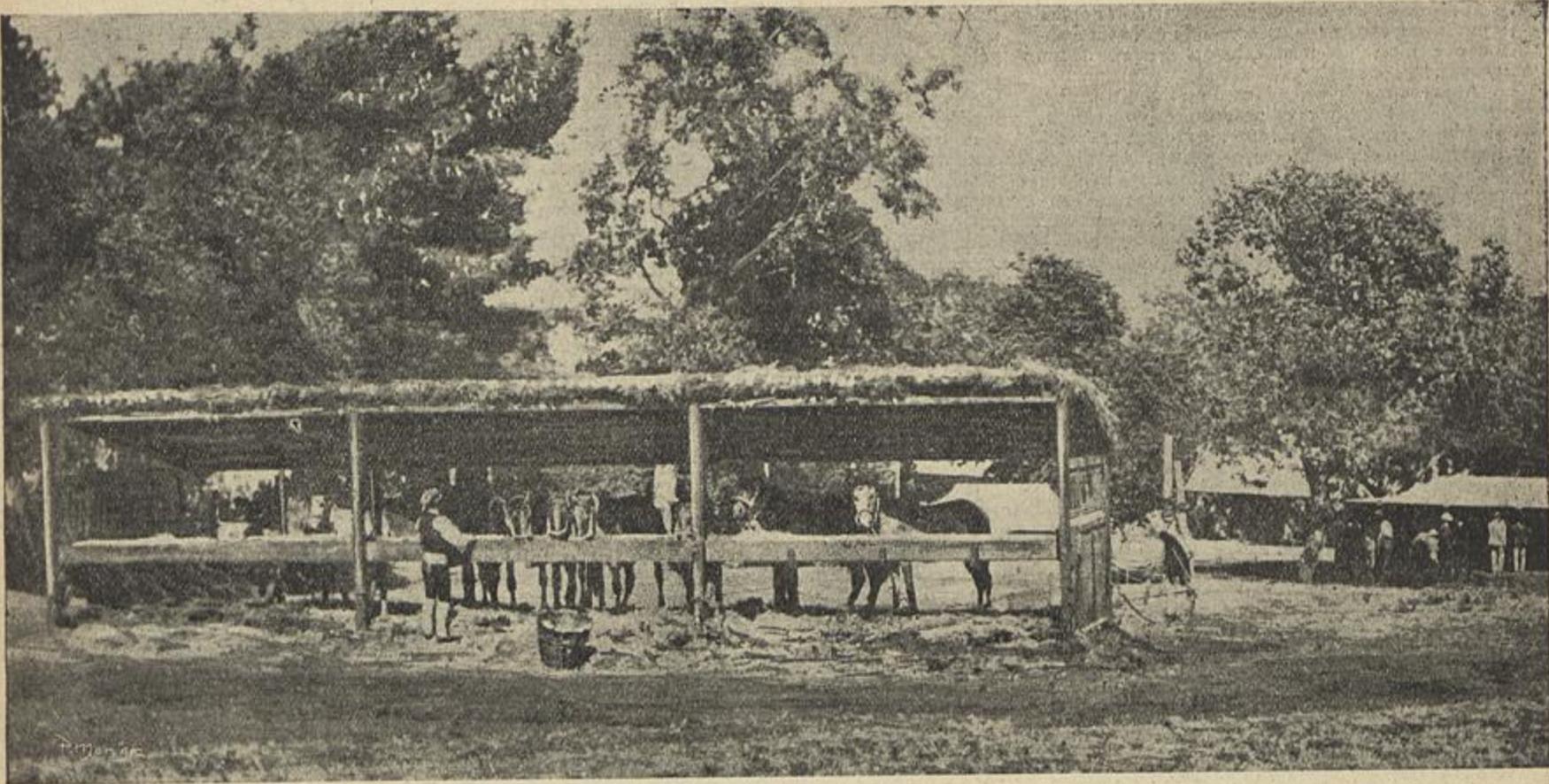
Nascendo no Fundão em 22 de novembro de 1839 ahi foi redactor e fundador do jornal o «Apostolo da Verdade», do «Jornal do Fundão» e do «Unhaes da Serra».

Tambem collaborou no jornal «A Beira Baixa» d'aquella localidade, dando á publicidade muitos trabalhos litterarios e entre elles alguns livros de poesia, genero de litteratura a que era affeiçoado, conquistando assim, com inteira justiça, um logar nas boas lettras da sua patria.

Amava os estudos historicos e tinha em tão grande apreço os interesses da imprensa e da terra que lhe fôra berço, que escreveu e mandou imprimir um livro muito interessante ácêrca do concelho do Fundão, e outro a respeito do jornalismo no mesmo concelho.

O sr. Germano da Cunha publicou entre outros trabalhos os seguintes:

A torre dos namorados;
Noticia historica da Santa Casa da Misericordia do Fundão;
A proposito da monographia de Castello Branco;
Photographias sonetos;
Photographias, versos humoristicos;
Apontamentos para a historia do concelho do Fundão;
O Conselheiro de Estado José Silvestre Ribeiro;
Jornalismo do districto de Castello Branco, resenha historica;
O Fundão, breve noticia;
Entre sombras, versos.

Foi este o seu ultimo trabalho publicado ainda no fim do 1.º semestre d'este anno, e comprehende uma serie de bellos retratos, photographias das pessoas a quem dedicou os seus derradeiros versos.

A EXPOSIÇÃO HIPPICA NA TAPADA DA AJUDA — UMA DAS INSTALLAÇÕES DO SR. PALHA BLANCO